

OS EXAME DE PROFISSIONALIZAÇÃO E OS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NA REGIÃO DE MARINGÁ - PR¹

THE NURSING WORKERS AND THE PROFESSIONALIZATION EXAMS IN THE REGION OF MARINGÁ – PR, BRAZIL

Herbert Leopoldo de Freitas Góes*
Emília Luígia Saporiti Angerami#

RESUMO

O objetivo deste estudo foi caracterizar a população de atendentes de enfermagem que realizaram a suplência profissionalizante. Detectamos uma grande demanda de atendentes para a profissionalização e concluímos que a modalidade supletiva de ensino contribuiu significativamente para a diminuição do número de atendentes na região de Maringá.

Palavras-chave: Recursos humanos. Atendente de enfermagem. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A formação de recursos humanos em saúde implica na responsabilidade de fornecer subsídios teóricos e práticos para que uma pessoa possa atender a outro ser humano nas suas necessidades de saúde. Ao visualizarmos a questão, percebemos a importância de uma análise acerca do processo formativo a que o atendente de enfermagem está submetido a fim de ser aceito na sociedade (BARROS, 1985).

Podemos destacar a enfermagem dentre as várias profissões da saúde, pelo importante impacto no âmbito da necessidade de preparo de recursos humanos, porque nela está inserido um grande contingente de pessoal sem formação lidando diretamente com pessoas, neste caso, os pacientes.

Na conformação do sistema de saúde brasileiro podemos encontrar algumas condições para que o atendente pudesse tornar-se a principal mão de obra a ser utilizada para a satisfação de necessidades emergenciais de saúde. Destacamos a política de ambulatorização

dos serviços de saúde, principalmente a partir da década de 80, como uma das responsáveis pela absorção de pessoal de nível elementar. A proposta de atenção primária a saúde como estratégia das AIS - Ações Integradas de Saúde, implementada em 1983, e sua preocupação com a extensão da cobertura e resolutividade dos serviços, foram fatores que contribuíram para o crescimento dos trabalhadores de nível elementar (MISHIMA, 1994; GARCIA, 1996; TANAKA et al., 1991).

Poderíamos dizer que o processo de inserção dos atendentes de enfermagem em muitas regiões deu-se pela necessidade de mão-de-obra que atendesse às demandas locais. Como esta não existia, incorporou-se a mão-de-obra disponível naquele momento. Visualizamos que na organização dos serviços de saúde, a absorção de pessoal, reconhecidamente os atendentes, continua bastante elevada (SENADEN, 1994).

Ao longo dos anos, diversos foram os processos utilizados na tentativa de fazer com que o atendente ou pessoas que lidavam com

□ Extraído da Dissertação “Contribuição dos exames de suplência profissionalizante na formação dos atendentes de Enfermagem da região de Maringá, Paraná” apresentada à Escola de Enfermagem da USP – RP, em fevereiro de 2000.

* Enfermeiro. Mestre em Enfermagem em Saúde Pública. Professor do Departamento de Enfermagem da UEM desde 03 de agosto de 1993. Disciplina de Estágio Interdisciplinar

Professor Titular – Escola de Enfermagem da USP – Ribeirão Preto – Orientador.

doentes se “transformassem” em profissionais “qualificados” ou, pelo menos, regulamentados no exercício do seu trabalho.

A história da enfermagem no Brasil remonta ao período colonial e mostra que o cuidado aos doentes foi exercida por pessoas sem nenhum preparo. A partir de então, foi-se incorporando um contingente de pessoas leigas no cuidado de pessoas enfermas (GERMANO, 1985).

Assim é necessário que se façam algumas incursões acerca da trajetória da enfermagem, dos profissionais práticos e como vem culminar hoje este processo.

OBJETIVOS

Geral

Identificar e descrever as características demográficas, sociais e de inserção no mercado de trabalho dos atendentes de enfermagem que se submeteram ao exame de suplência na região de Maringá, Paraná.

METODOLOGIA

Este é um estudo exploratório-descritivo. Para a realização do presente trabalho foi solicitada autorização para manipulação de fichas com dados da pesquisa, arquivadas no Centro de Estudos Supletivos (CES) de Maringá – PR. A fonte de coleta de dados foram as pastas tipo prontuário, dos candidatos ao exame de suplência, arquivadas por ordem numérica e disponíveis no CES de Maringá. A estratégia utilizada foi a consulta a documentos. Estes documentos referem-se a procedência do candidato, número de provas realizadas, local de trabalho, e escolaridade.

A população total foi constituída pelos atendentes de enfermagem que prestaram provas no período compreendido entre 1983 a 1996, o que resultava em 948 candidatos. A população estudada está constituída de 827 candidatos. Foram excluídos 121 prontuários, por que encontravam-se em trâmite administrativo no CES para regularização de documentos. Inicialmente, buscamos caracterizar os atendentes de enfermagem que realizaram provas de suplência profissionalizante.

Para a coleta de dados, foi utilizado um formulário contendo itens a serem preenchidos pelo pesquisador. Possuía 32 campos, sendo alguns codificados para facilitar a composição do banco de dados.

RESULTADOS

O sexo feminino predomina entre os atendentes que realizaram a suplência, com 763 (92,3%), e o sexo masculino aparece com 64 (7,7%). Destes, 436 (52,7%) concluíram os exames de suplência, e receberam o certificado de auxiliar de enfermagem.

Observamos que existe um contingente de pessoas na faixa etária economicamente produtiva, sendo estes potenciais candidatos a continuar a exercer a atividade na área de enfermagem, o que mostra neste caso a necessidade de a prepará-los profissionalmente. Concordamos com ANTUNES (1995), quando refere que este dado indica a absorção nos últimos 10 anos, na vigência da Lei do exercício profissional de trabalhadores sem formação na enfermagem.

A concentração de trabalhadores nesta faixa etária desenha um quadro de possibilidade de capacitação. Isto porque se levamos em consideração o tempo para aposentadoria por idade os que estão situados nas faixas etárias mais jovens, entre 20 e 35 anos, poderiam ser capacitados através de cursos de formação de auxiliares.

Percebe-se que a maior escolaridade, não teve influência nos resultados das provas, pois no 2º e 3º grau os percentuais estão bem próximos para candidatos C e NC.

Em referência ao tempo compreendido entre a realização da primeira prova na suplência e a conclusão da última prova (Prova Prática), observamos que a maioria dos candidatos levou de 1 até 3 anos para a conclusão dos exames.

Alguns candidatos levaram de 4 a 9 anos para a conclusão de todas as provas.

Na questão referente ao abandono e formação do atendente, 05 (50%) referiram que abandonaram as provas por outros motivos (não especificados) e estão fazendo o curso regular para auxiliar de enfermagem. Apenas 01 (10%) referiu que as provas eram difíceis e 04 (40%) não responderam. Dos entrevistados todos

informaram estar fazendo o curso regular para auxiliar de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa sobre os atendentes de enfermagem que realizaram o exame de suplência na cidade de Maringá - PR podemos considerar que:

Quanto ao sexo, observamos que a maioria é do sexo feminino.

Em relação à faixa etária, o maior contingente (92,3%) está concentrado entre 30 a 35 anos.

No setor privado os hospitais foram responsáveis pela contratação do maior número de atendentes (59,0%).

No setor público os centros de saúde é o que mais empregou atendentes (32,4%).

Os hospitais são responsáveis pela contratação do maior número de atendentes bem como os centros de saúde que, vêm em 2º lugar.

A maioria dos candidatos (19,1%) levou 1 ano para concluir o exame de suplência e entre os que não concluíram, 19,3% desistiram dos exames após 1 ano de tentativa, sendo que 14,1% desistiu com menos de 1 ano.

A maioria dos atendentes (16,4%) realizou 3 exames de suplência para serem aprovados e entre os que não concluíram, 24,5% realizaram apenas 1 exame.

A maior parte dos atendentes, tanto concluintes quanto não concluintes (40,1%) trabalhava na enfermagem há mais de 5 anos.

Os problemas referentes à qualificação do atendente de enfermagem parece-nos direcionar para um desfecho satisfatório, quando desejamos oferecer à população um serviço de saúde com qualidade. Digo isto pelo exposto por esta pesquisa, na qual ficou demonstrado que, apesar de todas as dificuldades, o exame de suplência contribuiu com a diminuição do número de atendentes nos serviços de saúde.

THE NURSING WORKERS AND THE PROFESSIONALIZATION EXAMS IN THE REGION OF MARINGÁ – PR, BRAZIL

ABSTRACT

The objective of this study was to characterize the population of practice nursing that accomplished the . We got to detect a great demand for the professionalization and we concluded that the need exists of we continue with studies in this area.

Key words resources human, practitioner nurse, nursing.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. J. M. O exame de suplência para qualificação profissional de auxiliares de enfermagem em Minas Gerais. **Rev. Bras. Enf.**, Brasília, v. 48, n. 3, 1995.

BARROS, M.F.R.J. As habilitações profissionais da área de Enfermagem. **Rev. Bras. Enf.**, Brasília, v. 38, n. 1, p. 87-94, jan./mar. 1985.

GARCIA, M. R de A. **Campanha de vacinação seletiva contra o sarampo em abril de 1992 no município de Maringá - PR: uma reflexão.** 1996. Dissertação (Mestrado) - Departamento Materno Infantil e Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 1996.

GERMANO, R. M. **Educação e ideologia da Enfermagem no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

MISHIMA, S. M.; ALMEIDA, M. C. P.; UNGARI, I. C.; SILVA, E. M. Recursos Humanos na implantação das Ações Integradas de Saúde no município de Ribeirão Preto: visão da equipe de enfermagem. **Cad. Saúd. Públ.**, v. 6, n. 1, p. 40-49, jan./mar. 1990.

SEMINARIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL, 1., 1994, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 40-49, jan./mar. 1990.

TANAKA, O. Y. ; ESCOBAR, E. M. A.; GIMENEZ, A. S. M.; CAMARGO, K. G. ; LELLI, C. L. S. A Municipalização dos serviços de saúde no Estado de São Paulo. **Rev. Divulgação em Saúde para Debate**, Londrina, n. 33, p. 73-79, 1991.

Endereço para correspondência: Rua Rubelita, 49, Jardim Santa Helena, 87083-500, Maringá-Paraná. E-mail: hlfgoes@yem.br